

CRÔNICA DESCRITIVO-NARRATIVA

A partir de fragmento de “Memórias de um sargento de milícias”

ID: DZ1

redigir

O fragmento abaixo foi adaptado de *Memórias de um sargento de milícias*, do ficcionista Manuel Antônio de Almeida. Entre tantas travessuras cometidas por Leonardo, filho de Leonardo Pataca, abaixo relatamos o dia em que o garoto decidiu deixar a escola. Motivo? Levou “bolos” do professor.

E o que são “bolos”? Antigamente, existia a palmatória, uma espécie de régua de madeira, com que pais e professores castigavam as crianças, batendo-lhes com ela na palma da mão. As batidas eram “bolos”. Era comum, depois que uma criança levar bolos, uma outra perguntar: *Quantos bolos você levou?* E, então, as gargalhadas!

Leia com atenção o fragmento abaixo.

Na segunda-feira, Leonardo, muito animado, voltou à escola com a mochila a tiracolo, pesada, os cadernos eram muitos. Levava também um tinteiro¹.

Logo nesse dia, Leonardo comportou-se de tal maneira, que o professor deu-lhe quatro bolos, o que fez o menino perder todo o ânimo com que chegara. Leonardo, no mesmo instante, declarou seu repúdio² à escola. Ao meio-dia veio o padrinho buscá-lo, e a primeira notícia que Leonardo lhe deu foi a de que não voltaria à escola no dia seguinte, nem no outro, nem no outro.

— Mas você não sabe que é preciso aprender? – perguntou-lhe o padrinho.

— Mas não é preciso apanhar! – respondeu, irado, o menino.

— Pois você apanhou?

— Não foi nada, não, senhor! Levei uns vinte bolos, só porque entornei³ o tinteiro na calça de um colega, o Emanuel da Silveira. Mas foi um acidente, eu juro! O professor ralhou⁴ comigo porque eu comecei a rir muito.

Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, com adaptações.

Vocabulário:

¹ tinteiro: recipiente para guardar tinta de escrever.

² repúdio: desdém, desprezo, rejeição.

³ entornar: deixar cair o que está no interior de um recipiente.

⁴ ralhar: repreender em voz alta, com severidade.

PROPOSTA: Você deverá dar seguimento à cena, numa **crônica descritivo-narrativa**.

Para “puxar ideias”, pense em:

- ✓ O que fez Leonardo depois de tudo isso?
- ✓ Será, mesmo que nunca mais voltou à escola?
- ✓ O que fez a mãe de Emanuel quando viu a roupa do filho machada de tinta?
- ✓ Foram vinte bolos que Leonardo levou? Que exagero!
- ✓ Aconteceu, de fato, um acidente, conforme explicou ao padrinho?

Perceba, entre outros pormenores, que o autor criou um narrador onisciente e conduziu o enredo no passado – aspectos que você deve manter, a fim de que seu texto, de fato, tenha uma sequência lógica.

Escreva, aproximadamente, 30 linhas. Atribua um título criativo ao texto.



Para prender a atenção do leitor, pense em cenas originais e criativas; aproveite as situações/hipóteses aqui sugeridas e crie outras; pense, principalmente, em desfechos surpreendentes.

Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.

Não tenha preguiça de escrever e reescrever o texto – o segundo é sempre melhor do que o primeiro; o terceiro, muito melhor que o segundo...